As cooperativas diferenciam-se das empresas, principalmente por possuírem fundamentos como o humanismo, a liberdade, a igualdade, a solidariedade e a racionalidade. Dentro disso acredita-se que os seus envolvidos são motivados por valores éticos como honestidade, responsabilidade social e interesse no bem coletivo. Este empreendimento possibilita a melhoria da qualidade de vida local, amenizando questões sociais presentes na sociedade. Ao se tornar membro de uma cooperativa, o cooperado transfere uma função de sua própria economia ao empreendimento cooperativo. Dessa forma, é a cooperativa que, no interesse da economia particular do associado e em seu lugar, entra em contato com o mercado para obter ou colocar a prestação. Existe, dessa forma, perfeita identidade entre os empreendedores, de um lado, e os clientes e fornecedores de outro cujo destino específico é auxiliar as economias particulares dos sócios. Como empresas de autogestão, as cooperativas canalizam as sobras líquidas para os associados proporcionalmente à participação de cada um, atribuem um voto a cada cooperado, permitem a adesão livre sem discriminação política, religiosa, racial e social e prestam serviços sem intuito lucrativo.

As dificuldades em lidar com alguns “conflitos de papéis” enfrentados pelos cooperados figuram como desvantagens. Na medida em que os cooperados exercem funções de proprietário, trabalhador, cliente e fornecedor, faz-se necessário adotar diversas posturas. Pelo fato de ser associado (ou “dono”) implica poder usufruir determinados benefícios, e ser gerente implica controlar gastos e administrar dívidas do negócio. Diante desse contexto, acredita-se que a educação deve ser utilizada para vencer as dificuldades e falhas que se apresentam em cooperativas.

Dentre os objetivos de uma associação, destaca-se a satisfação dos interesses dos associados, considerado central pelo menos nos estatutos. O associativismo representa uma importante opção estratégica, capaz de transformar ou modificar a realidade, ou como um instrumento que proporciona aos diferentes atores sociais meios para se adaptarem a essa realidade. No entanto, o espaço participativo de uma associação é formado por diferentes visões de mundo e concepções de realidade, dificultando a negociação e o planejamento de ações.

Na segunda questão, o objetivo é decidir e justificar coerentemente a decisão, tendo em vista que ambas alternativas - cooperativa e associação - podem ser boas alternativas. Deste modo, deve estar clara a diferença entre cooperativas e associações para ver se o argumento utilizado é valido. As justificativas para a opção do gestor podem associar comparações das duas formas organizacionais tais como, marco legal, objetivos, responsabilidades dos sócios, possibilidades de financiamento e de atividades mercantis entre outras.